

OS SABERES DOCENTES: AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE

DUTRA, Maria - UFPE

fatima.dutrac@hotmail.com

SILVA, Danubia - UFPE

danubiacarmo@hotmail.com

OLIVEIRA, Jessica – UFPE

jessi_oliver17@hotmail.com

SOARES, Michele - UFPE

michellebssales@gmail.com

DIAS, Priscylla - UFPE

priscylla.karollyne@hotmail.com

EIXO III - EDUCAÇÃO E TRABALHO DOCENTE: FORMAÇÃO, REMUNERAÇÃO, CARREIRA E CONDIÇÕES DE TRABALHO

RESUMO: O presente artigo é resultado de um trabalho acadêmico desenvolvido durante a disciplina Didática, ofertada pelo curso de Pedagogia no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. O problema desse estudo está exposto nas seguintes questões: qual a compreensão das professoras a respeito dos saberes que envolvem as suas práticas de ensino? As docentes reconhecem os conteúdos apreendidos durante sua formação no desenvolvimento de suas ações pedagógicas? Portanto, objetivou-se identificar os diferentes posicionamentos das docentes a partir dos tipos de saberes discriminados por Tardif (2002): disciplinares, experienciais e curriculares. Zabala (1998), Libâneo (1992) e Candau (1984) também apontam caminhos para pensar a prática docente no processo de ensino-aprendizagem que perpassa o âmbito escolar. Desta forma, relacionamos as contribuições do marco teórico com os resultados das entrevistas das professoras para concluir este estudo. Participaram da pesquisa três docentes da rede municipal de ensino da Região Metropolitana do Recife, todas graduadas em pedagogia. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, analisadas a partir da abordagem da Análise de Conteúdo estruturada por Bardin (2009). Com os resultados pode-se concluir que as professoras apresentam diferentes concepções de saberes que estão imbricados em suas experiências ao longo da atuação profissional. Percebe-se também o reconhecimento da atualização e da busca de novos conhecimentos, onde as professoras têm como justificativa o acompanhamento das mudanças sociais presentes no ambiente educacional. Além disso, elas apontam que os saberes experienciais estão atrelados na formação e na prática, que de alguma forma, transforma o que foi adquirido na formação recebida durante o seu curso profissional.

PALAVRA-CHAVE: Saberes Docentes, Didática, Concepções de professoras.

INTRODUÇÃO

Os saberes docentes não podem ser separados do estudo do trabalho pedagógico e nem do ensino. Assim como a experiência se torna fundamental em outras profissões, Zabala (1998, p.14) aponta que é necessária uma maior reflexão da prática docente, pois diferente de outros profissionais, o/a professor/a precisa “dispor de modelos ou marcos interpretativos” fazendo com que a docência não esteja atrelada a procedimentos técnicos a situações apresentadas durante o processo educativo, pois ainda segundo o autor as diversas variáveis do percurso escolar não nos permite “encontrar referências ou modelos para racionalizar a prática educativa”.

Durante o percurso de sua trajetória profissional, o/a professor/a complementa as práticas pedagógicas a partir da inter-relação de saberes fundamentados em diversos espaços. Tardif (2002, p. 35) defende que “os saberes são geralmente integrados a processos de formação institucionalizados coordenados por agentes educacionais”. Nesse sentido, ela ainda destaca a importância não somente de saberes atrelados à prática docente como também a compreensão de outros saberes que estão presentes na dimensão da atividade pedagógica, como corrobora Nóvoa:

Esta profissão precisa de se dizer e de se contar: é uma maneira de a compreender em toda a sua complexidade humana e científica. É que ser professor obriga a opções constantes, que cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser (NÓVOA, 1995b, p. 10).

A prática docente hoje está inserida em um modelo educacional que demanda uma pluralidade de exigências advindas de fatores externos à escola - provocando, por exemplo, a inversão de valores do papel da instituição. Sendo assim, torna-se necessário ouvir de professores/as como concebem os saberes que estão envolvidos em suas atuações no dia a dia escolar.

Para Candau (1984), a ideia de uma didática como conjunto de técnicas e saberes metodológicos indispensáveis à arte de ensinar algo a alguém, não se aplica mais. Percebe-se o início de um novo sentido, implicando a necessidade de se ampliar o processo ensinar-aprender. Ainda, para Libâneo (1992) a Didática cabe também a responsabilidade de converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, conseqüentemente, em objetivos educacionais, acrescentando-lhe a tarefa de dar sentido ao processo ensino-aprendizagem.

Refletindo sobre essas considerações e partindo de discussões desenvolvidas durante a disciplina Didática do curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Pernambuco, objetivou-se relacionar e entender o posicionamento de docentes frente aos diferentes saberes, sendo estes de acordo com Tardif (2002): disciplinares, experienciais e curriculares. Desse modo, foi realizada uma investigação com três professoras de escolas públicas Municipais da Região Metropolitana do Recife, que possuem graduação em Pedagogia – tendo como a finalidade analisar e compreender as concepções que se relacionam aos três tipos de saberes já mencionados. Também buscou-se compreender se, de fato, as professoras reconhecem os conteúdos apreendidos durante a formação no curso em suas práticas na sala de aula.

METODOLOGIA

A proposta de atividade da disciplina Didática teve por finalidade compreender os elementos da ação docente que estão relacionados: ao ensino, a formação de professores, aos alunos e as estratégias metodológicas. Para tanto, foram entrevistadas três professoras de escolas municipais da Região Metropolitana do Recife. As docentes escolhidas para a pesquisa deveriam possuir graduação em Pedagogia, com mais de oito anos de atuação nas séries iniciais do ensino fundamental. Elas serão identificadas na pesquisa como Docente1 (D1), Docente 2 (D2) e Docente 3 (D3).

A Docente 1 atua a mais de dez anos no ensino fundamental. Na rede municipal de ensino, tem mais de três anos de experiência. O motivo por ter optado pela carreira da docência foi o laço familiar com a sua irmã, já professora. A Docente 2 além de ter formação em pedagogia possui pós-graduação em psicologia e desde o período escolar desejava seguir a carreira de professora, sendo sua justificativa como escolha da profissão. A Docente 3 possui especialização em psicopedagogia, atuando a mais de oito anos no ensino fundamental. Quando questionada sobre o porquê de optar pela carreira de professora, respondeu o fato de ter como possibilidade *“Contribuir de algum modo na formação do indivíduo, auxiliá-lo na descoberta do mundo e do conhecimento e a capacidade de fazer a diferença na vida de alguém”*.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas composta por quatro perguntas relacionadas à formação e experiência das professoras. Depois de transcritas utilizou-se a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2009) para o tratamento dos dados. Segundo a autora, consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, descrição do conteúdo das mensagens que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 2009).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para o âmbito deste estudo, foram realizadas quatro questões: *Qual a contribuição do saber adquirido durante a sua formação para sua atuação profissional? O conhecimento por você adquirido durante o seu curso de formação é suficiente ou você busca atualizá-lo? Em quais fundamentações teóricas você se baseia na sua prática de ensino? Você acha que sua experiência ao longo da sua vida transforma o conhecimento que foi adquirido durante sua formação?*

Um primeiro ponto a ser levantado é que todas as professoras consideram que a formação adquirida no curso de pedagogia colabora para pensar e organizar as suas atividades pedagógicas. Por exemplo, D3 aponta que a contribuição se dá como *“alicerce para lidar com o comportamento, o conhecimento e as adversidades”*. Sendo um processo relacionado à relação com os/as estudantes. Ainda neste sentido, também é consenso entre as docentes a necessidade de *“que o profissional esteja sempre se atualizando, buscando novos conhecimentos e aprofundando conhecimentos adquiridos ao longo da formação”*, como aponta a professora D1.

As professoras também concordam que o conhecimento adquirido durante o curso de pedagogia não é por si só suficiente e esgotado, e ainda consideram a atualização de seus conhecimentos disciplinares e curriculares através de participação em formações continuadas oferecidas pela prefeitura. Tardif frisa que as múltiplas relações entre a prática docente caracterizam os professores pertencentes a um grupo social e profissional, cuja *“existência depende, em grande parte, de sua capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condição para a sua prática”* (2002, p. 39).

As docentes ainda atribuem ao saber experiencial um valor profundo em sua prática no dia-a-dia. Ressaltam em suas narrativas que, não apenas o saber disciplinar é valioso, mas também àqueles relacionados às experiências desenvolvidas do percurso pedagógico. Ao ser questionada acerca da fundamentação teórica de sua prática, D2 responde que os seus saberes são provenientes de sua própria experiência como docente. Já D1 aponta que

os conhecimentos adquiridos nas disciplinas voltadas para a área psicológica, os ensinamentos de Paulo Freire e alguns autores contribuíram significativamente para a minha formação em algumas disciplinas pedagógicas.

Esta professora aponta a contribuição de algumas áreas do conhecimento e de um teórico para justificar o embasamento de sua prática de ensino, também se refere às suas experiências pessoais como atreladas aos conhecimentos adquiridos durante a formação. Ainda no que se refere à experiência da docência, Zabala (1998) apresenta múltiplos fatores que influenciam na ação pedagógica, tais fatores incluem desde os parâmetros institucionais até a condição física do ambiente escolar.

Em relação aos saberes experienciais, Tardif (2002, p. 39) destaca que “esses saberes brotam da experiência e são por ela validados”. Estes saberes são constituídos pela “experiência individual e coletiva” dos docentes que servem para respaldar suas ações. Entretanto, os saberes adquiridos por meio da experiência entram em contradição com os saberes curriculares, fazendo com que professoras comecem a desconsiderar as aprendizagens adquiridas durante a formação. Um exemplo pode se dá através do relato de D2 quando aponta que *“a prática questiona coisas teóricas que estudamos na faculdade”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da escuta das professoras nota-se que estas, apesar de considerar os saberes apreendidos durante suas experiências profissionais, ainda atribuem aos saberes curriculares e disciplinares uma importância fundamental, por exemplo, o aperfeiçoamento e reutilização de seus conhecimentos relacionados à formação

continuada oferecida pela prefeitura. Entretanto, os saberes experienciais, apontados por Maurice Tardif também estão presentes na fala das professoras como essenciais para a atualização de seus conhecimentos. Ainda percebe-se que há reconhecimento da atualização e da busca de novos conhecimentos e isso se justificativa pela necessidade do acompanhamento das mudanças sociais presentes no ambiente educacional. Um aspecto bastante presente nos discursos dessas docentes, é o fato de atribuir à formação profissional como ponto de partida para a contribuição dos conhecimentos em diversas áreas.

Além disso, as docentes apontam que a formação não só auxilia na prática, mas também no conhecimento das adversidades da sala de aula, principalmente na relação professor-aluno. Ainda apontam que os saberes experienciais estão atrelados na formação e na prática, que de alguma forma, transforma o que foi adquirido na formação recebida durante o seu curso profissional.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 4ª. Edição, 2009.
- CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1984
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992 (Coleção Magistério – 2º grau. Série Formação do Professor).
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: A. NÓVOA (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995a
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.